Este pequeno livro é, ao mesmo tempo, uma denúncia da violência doméstica e um clamor por solidariedade.

Aqui, somos porta-vozes de uma infinidade de jovens, atormentados pelo "anonimato sexual". Jovens que vivem na iminência de um espancamento físico e em constante tortura psicológica.

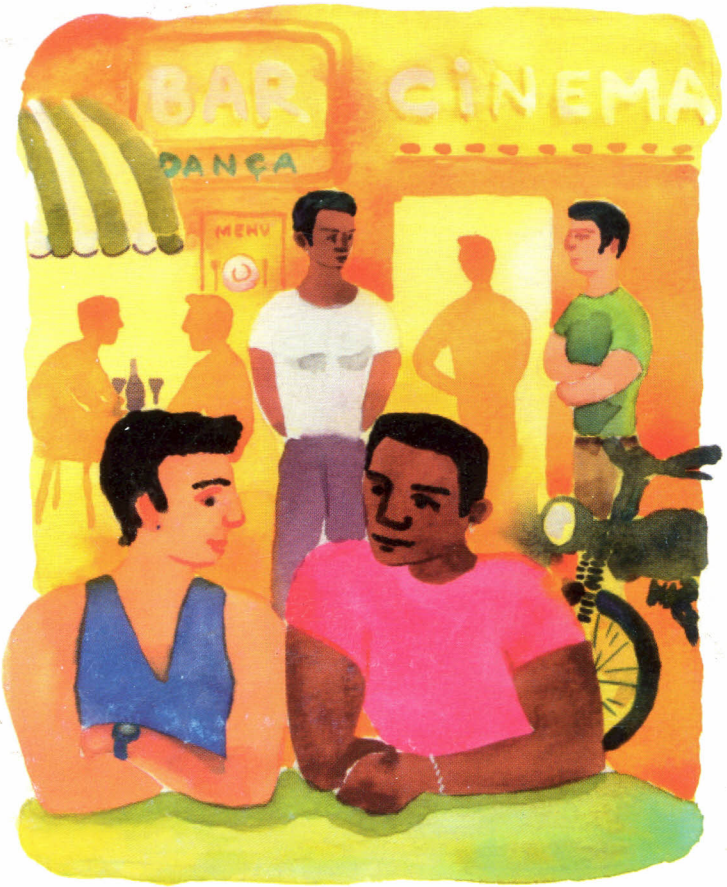
Ainda que, na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na própria Constituição Brasileira, o direito ao DESEJO SEXUAL esteja garantido, a cultura da opressão prevalece, com graves conseqüências para as vidas e qualidades de vida dessas pessoas.

Nosso objetivo aqui é sensibilizar você, pai e mãe, rumo a uma família e uma sociedade baseadas na justiça, na liberdade e no amor.

ABIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA INTERDISCIPLINAR DE AIDS

+55 21 2223 1040 > www.abiaids.org.br

Juventude e Homossexualidade:
o que os pais precisam saber



Luís Felipe Rios, Vagner de Almeida e Richard Parker
(organizadores)

ABIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA INTERDISCIPLINAR DE AIDS

ABIA 2016

Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS
Av. Presidente Vargas, 446/ 13º andar — Centro
20071-907 — Rio de Janeiro — RJ
Tel.: (21) 2223-1040
E-mail: abia@abiaids.org.br
Site: www.abiaids.org.br

Diretoria
Diretor-Presidente: **Richard Parker**
Diretora Vice-Presidente: **Regina Maria Barbosa**
Secretário Geral: **Kenneth Rochel de Camargo Jr.**
Tesoureiro: **Simone Monteiro**
Coordenação Executiva: **Katia Edmundo**

Coordenação do Projeto (2002): **Vagner de Almeida** e **Ana Elisabeth Barros**
Coordenação do Projeto (2013/14): **Vagner de Almeida**
Assistente do Projeto (2013/14): **Juan Carlos Raxach**
Texto: **Luís Felipe Rios** e **Vagner de Almeida**
Coordenação Editorial: **Wilma Ferraz**

Revisão do Texto: **Marcelo Bessa**
Fotografias: **Vagner de Almeida**
Ilustrações: **Luciana Justiniani**
Programação Visual: **Estúdio Metara** (21 2532 5589)

ISBN 85-88684-08-X

Apoio para criação deste material:
Ministério da Saúde/UNESCO e Fundação MacArthur (2002)

7ª Tiragem (2016): 4.000 exemplares | Impressão: Reproarte

Realização

ABIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA INTERDISCIPLINAR DE AIDS

Apoio

Brot für die Welt

M·A·C AIDS FUND

A elaboração deste material faz parte dos projetos "**Juventude & Diversidade Sexual**" 2002 e "**Diversidade Sexual, Saúde e Direitos entre Jovens**" 2013/14

Juventude e Homossexualidade:

O que os pais precisam saber

Luís Felipe Rios, Vagner de Almeida
e **Richard Parker**
(organizadores)

ABIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA INTERDISCIPLINAR DE AIDS

2016

Com amor, carinho e afeto.

De: _____

_____

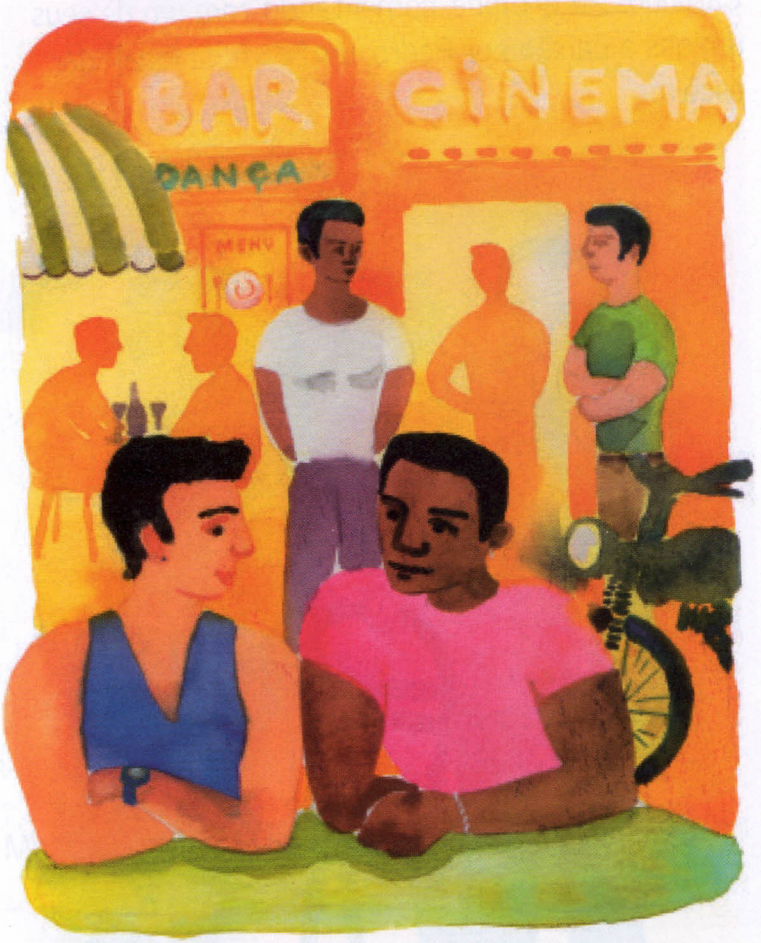
_____

Para: _____

_____

_____

Veado é bicho que dá no mato... Sou homossexual!

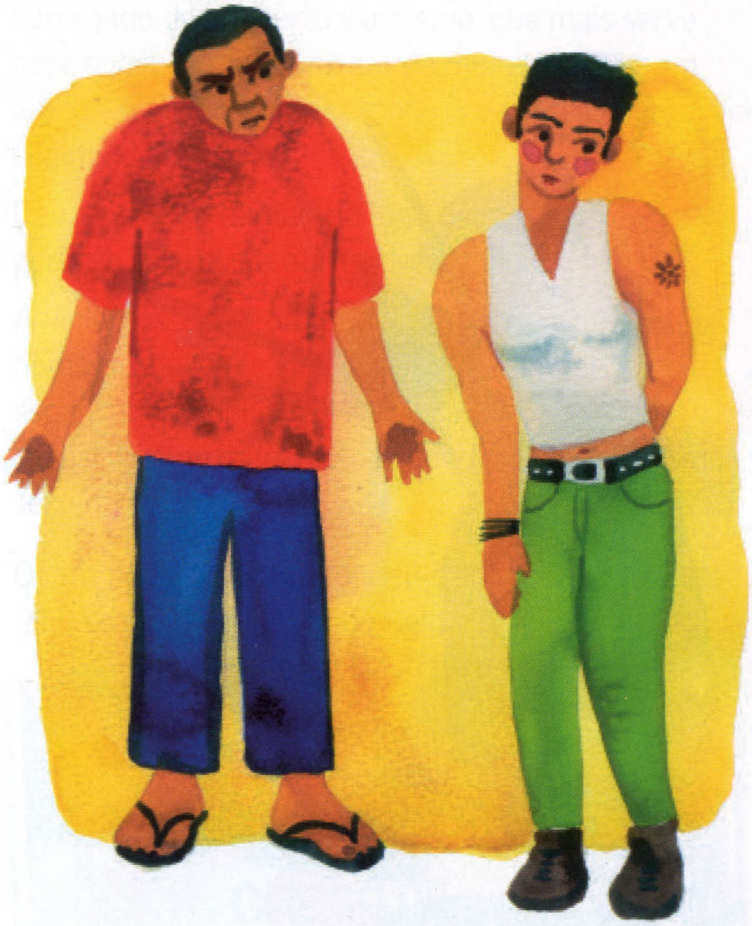


Carlinhos tem 16 anos. Um garoto como qualquer outro de sua idade. Adora curtir a vida com seus amigos, ouvir música, ir ao cinema, namorar...

Tudo ia muito bem, não fosse a intolerância de seus familiares...

Pois é, o pai de Carlinhos já andava pressionando, pegando no seu pé...

Certo dia, o seu João escuta uma conversa de Carlinhos ao telefone, comentando com um de seus amigos a paixão por Pedro, um "carinha legal" da escola.



Mal Carlinhos desligou o telefone, vem a pergunta:

– Filho, não me diga que você é veado?!?

– Não pai. Veado não! Veado é bicho que dá no mato...

Sou Homossexual!!!

Bom seria se a conversa continuasse nesse tom, quase humorado, mas que, na verdade, está carregado de um certo sarcasmo, que mais serve para encobrir um momento de muita tensão para ambos, o jovem e o pai, do que para tornar agradável o clima da conversa.

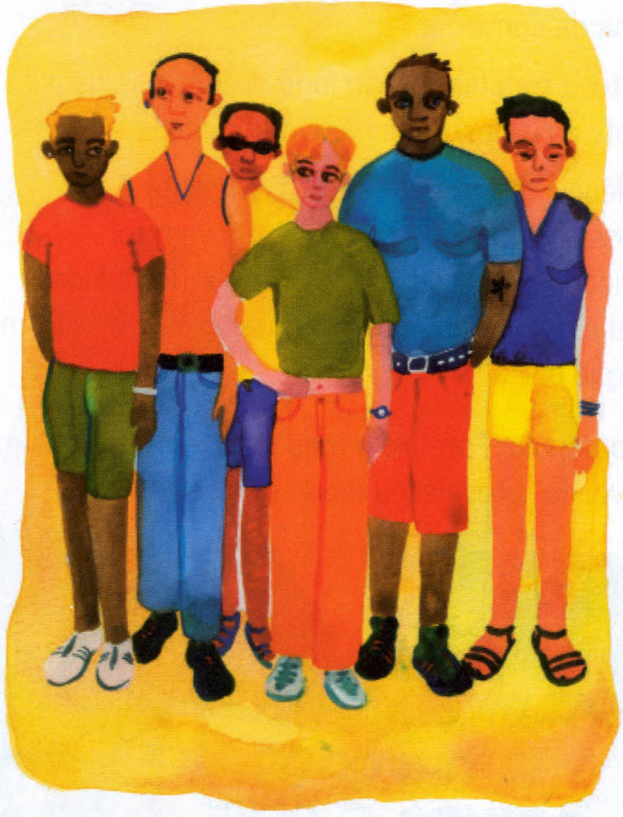
De fato, o tom humorado logo deixou de existir perante a resposta afirmativa do filho...

A violência, típica da resposta machista à homossexualidade, prevaleceu: o jovem foi espancado, simplesmente por se sentir atraído sexual e amorosamente por uma pessoa do mesmo sexo que o seu.

O dito popular "prefiro o meu filho morto a ter um filho veado" prevaleceu nesse caso...

Parada do Orgulho GLBT, 2001, SP

Outros caminhos: ACEITAÇÃO



A história de Carlinhos é bem real. Como ele, muitos dos garotos que chegam às nossas oficinas no projeto Juventude e Diversidade Sexual vivem no eterno conflito de revelar ou não seus desejos sexuais para os seus familiares.

Pedro, Alberto e Vlad, continuam "anônimos", temem que o que aconteceu com Carlinhos e com muitos outros de seus amigos se repita com eles.

Com Flávio, entretanto, a situação foi diferente. Embora tenha surpreendido seus pais com a revelação, teve – e tem – todo o apoio deles.

Ah, se todos pensassem como seu Fernando e dona Marta...
Quanto sofrimento seria evitado!

E a família cumpriria, de fato,
com o seu papel de apoiar e educar
as suas crianças e jovens.

Desejo sexual

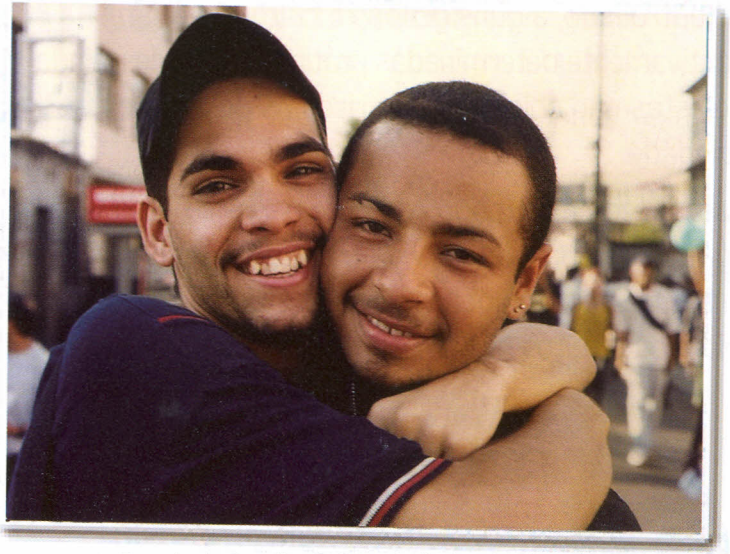
É, seu Fernando... Legal o seu posicionamento!

O exercício da sexualidade e as formas de se relacionar afetivamente é coisa do mundo privado. Diz respeito aos caminhos para felicidade encontrados por cada um.

Quando não há coerção, como nos casos de assédio, abuso e estupro sexual, e os envolvidos na relação têm condições e autonomia para decidir, não deve haver nenhum impedimento.

De fato, não se sabe ao certo como uma pessoa se torna homossexual. Sabe-se, sim, que a homossexualidade não é escolha ou opção. Ninguém escolhe ser heterossexual, assim como ninguém escolhe ser bissexual ou homossexual.

Parada do Orgulho GLBT, São Paulo, 2001



Parada do Orgulho GLBT. Rio de Janeiro / Madureira, 2001

Aliás, temos quase certeza de que, perante a pressão social contra a homossexualidade, se estivéssemos tratando de escolhas, facilmente as pessoas que se sentem atraídas por outras do mesmo sexo optariam por uma outra orientação.

Ao mesmo tempo, estudos têm mostrado que nada há de errado, doentio, ou anti-social em desejar e amar pessoas do mesmo sexo. Os problemas começam justamente quando a sociedade nega cidadania e direitos aos jovens homossexuais. Como a comida e gostos alimentares, que variam de sociedade para sociedade, e de indivíduos para indivíduos, a diversidade sexual é tão inerente à "natureza humana" como a diversidade alimentar ou o modo de se vestir.

Por outro lado, alguns grupos e culturas, vêem negativamente determinadas práticas e atitudes, ainda que estas não coloquem em risco as pessoas ou a sociedade.

Muitas vezes, e de modo bastante perverso, essa visão negativa compromete a vida e a qualidade de vida de muitas pessoas, colocando-as em situações que violam os direitos humanos.

Parada do Orgulho GLBT. Rio de Janeiro / Madureira, 2001

Assim acontece com o que chamamos de cultura sexual brasileira: na verdade, e para a infelicidade geral da nação, uma cultura da violência.

Cultura sexual brasileira

Para termos idéia do lugar da violência sexual no nosso cotidiano, convidamos você a um rápido passeio pelas páginas dos jornais de maior circulação no país...

Eles podem nos mostrar como, por exemplo, o elemento sexual é motivo de inúmeras formas de agressão contra a pessoa (por exemplo, estupro, assédio e abuso sexuais). Também é o "sexual" o referente de muitos crimes e mortes, quando se agridem ou assassinam gays e lésbicas, simplesmente por amarem e desejarem alguém do mesmo sexo. Cenas como essas são recorrentes na mídia e, por conseguinte, no país. e tivéssemos de identificar uma marca da cultura sexual brasileira, diríamos que, infelizmente, é a opressão.

Algo precisa ser oferecido em resposta a essa situação. Afinal, se não são naturalmente dadas, mas socialmente construídas, essa cultura da opressão pode e deve ser transformada.

E, voltando ao que aqui nos interessa, essa cultura da opressão atinge os jovens homossexuais desde muito cedo. São espancamentos, a depressão, o suicídio...

Infelizmente, como buscamos exemplificar no caso com que abrimos este pequeno livro, a família é um dos principais agentes dessa opressão.

A infecção pelo HIV/AIDS também é, hoje, vista como conseqüência da opressão sexual...

O que HIV/AIDS tem a ver com homossexualidade?

Embora no início da epidemia tenha havido uma associação errônea entre AIDS e homossexualidade, levando a se pensar em "grupos de risco", o progresso nas pesquisas e a evolução da própria epidemia demonstraram que as coisas não funcionavam como queria o preconceito de alguns.

De fato, todas as pessoas que realizam práticas sexuais desprotegidas (sem camisinha), independentemente de preferência sexual, estão sujeitas à infecção pelo HIV. É importante lembrar que a própria idéia de se usar a camisinha como instrumento do sexo mais seguro foi uma resposta e contribuição oferecida pela comunidade gay norte-americana. Hoje, a camisinha é utilizada por todos como a mais eficaz forma de prevenção contra o HIV e outras DSTs.

Por outro lado, o que se vê é que vários fatores concorrem na adoção ou não do sexo seguro, como informação, condições financeiras, autonomia na tomada de decisões, auto-estima.

O fato é que, quando pensamos nos jovens homossexuais, vemos que a opressão sexual, dentro e fora da família, em muito contribui para que sejam atingidos em diversos dos fatores supracitados, levando-os a se despreocuparem com o cuidado de si e deixando-os socialmente mais vulneráveis à infecção pelas DSTs, pelo HIV/AIDS e por outras formas de violência.

Clamores: pelo respeito e aceitação

Ainda que muitas vezes emudecidos, os homossexuais, como todo jovem, também esperam muito de suas famílias. Esperam, sobretudo, respeito, acolhimento e compreensão no convívio com a diferença.

Os jovens de nossas oficinas bem resumem o que gostariam de que suas famílias lhes oferecessem, enquanto instância fundamental de socialização, base para a formação de cidadãos comprometidos socialmente.
Solicitados a formularem dez recomendações para pais de homossexuais, escreveram:

- Queremos ser amados pelas nossas famílias.
- Queremos ser respeitados em nossos sentimentos.
- Precisamos do apoio de nossos pais.
- Queremos o direito à privacidade.
- Não somos pessoas inferiores e queremos ser reconhecidos enquanto cidadãos.
- Que o diálogo seja a base das interações na família: queremos ouvir e ser ouvidos.
- Queremos aprender com os nossos familiares: saber os riscos que a vida oferece a partir da experiência de vida dos nossos pais.
- Contudo, queremos também a autonomia nas nossas escolhas: nossas vidas nos pertencem.
- Toda forma de violência deve ser abolida de nossas famílias.
- Felicidade deve ser a palavra-chave.

São justas as reivindicações dos jovens. Eles querem a CIDADANIA PLENA. Aprender a respeitar, sendo respeitados pelas figuras que tomam como modelos: seus PAIS.
Melhor que ninguém, eles sabem o que precisam de seus familiares para se considerarem fortes e continuarem a crescer.

Direitos sexuais

E, por falar em cidadania, vale lembrar que, no Brasil, homossexualidade é normal e é legal.

Não há normas médicas que regulamentem homossexualidade como doença. Pelo contrário, a homossexualidade é considerada uma forma normal de viver a sexualidade.

Como não é doença, também não há tratamento para homossexualidade. Nesse sentido, qualquer ajuda terapêutica envolvendo pessoas homossexuais deve enfocar o apoio no sentido de fortalecê-las em seus confrontos com uma sociedade extremamente homofóbica – a brasileira.

PESSOAS DIFERENTES DIREITOS IGUAIS!

Também não há lei que proíba o afeto e/ou o sexo entre pessoas do mesmo sexo. Há, sim, leis que coíbem a discriminação e que podem ser usadas como armas contra a homofobia.

Nesse sentido, a Constituição Federal, no seu artigo 5º, diz:

> TODOS SÃO IGUAIS PERANTE A LEI, SEM DISTINÇÃO DE QUALQUER NATUREZA, GARANTINDO-SE A TODOS A INVIOLABILIDADE DO DIREITO À VIDA, À LIBERDADE, À IGUALDADE, À SEGURANÇA E À PROPRIEDADE. (PARÁGRAFO 1.º)
>
> NINGUÉM SERÁ OBRIGADO A FAZER OU DEIXAR DE FAZER ALGUMA COISA, SENÃO EM VIRTUDE DA LEI. (PARÁGRAFO 20)
>
> NINGUÉM SERÁ SUBMETIDO A TORTURA, NEM A TRATAMENTO DESUMANO OU DEGRADANTE. (PARÁGRAFO 30)
>
> SÃO INVIOLÁVEIS A INTIMIDADE, A VIDA PRIVADA E A HONRA DOS CIDADÃOS. (PARÁGRAFO 100)

Vale lembrar também que o Estatuto da Criança e do Adolescente, no seu artigo 15, garante que:

> A CRIANÇA E O ADOLESCENTE TÊM DIREITO À LIBERDADE, AO RESPEITO E À DIGNIDADE COMO PESSOAS HUMANAS EM PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E COMO SUJEITOS DE DIREITOS CIVIS, HUMANOS E SOCIAIS GARANTIDOS NA CONSTITUIÇÃO E NAS LEIS.

E prossegue no artigo 16:

> O DIREITO À LIBERDADE COMPREENDE OS SEGUINTES ASPECTOS:
>
> I - IR, VIR E ESTAR NOS LOGRADOUROS PÚBLICOS E ESPAÇOS COMUNITÁRIOS, RESSALVADAS AS RESTRIÇÕES LEGAIS;
> II - OPINIÃO E EXPRESSÃO;
> III - CRENÇA E CULTO RELIGIOSO;
> IV - BRINCAR, PRATICAR ESPORTES E DIVERTIR-SE;
> V - PARTICIPAR DA VIDA FAMILIAR E COMUNITÁRIA, SEM DISCRIMINAÇÃO;
> VI - PARTICIPAR DA VIDA POLÍTICA, NA FORMA DA LEI;
> VII - BUSCAR REFÚGIO, AUXÍLIO E ORIENTAÇÃO.

O artigo 17 define o direito ao respeito como a:

INVIOLABILIDADE DA INTEGRIDADE FÍSICA, PSÍQUICA E MORAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, ABRANGENDO A PRESERVAÇÃO DA IMAGEM, DA IDENTIDADE, DA AUTONOMIA, DOS VALORES, IDÉIAS E CRENÇAS, DOS ESPAÇOS E OBJETOS PESSOAIS.

E, finalmente, o artigo 18 complementa:

É DEVER DE TODOS VELAR PELA DIGNIDADE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, PONDO-OS A SALVO DE QUALQUER TRATAMENTO DESUMANO, VIOLENTO, ATERRORIZANTE, VEXATÓRIO OU CONSTRANGEDOR.

Assim, podemos concluir sublinhando que atos de violência exercidos contra crianças e jovens, muitas vezes justificados como uma suposta forma de contê-los ou puni-los pela prática ou desejo homoerótico, ferem gravemente os princípios contidos na nossa Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

DIREITOS SEXUAIS <=> DIREITOS HUMANOS

Para obter mais informações

INSTITUIÇÕES E PROJETOS

Grupo de Resistência Asa Branca (GRAB/CE)
Rua K (Ipê Amarelo), nº 1022-Itaperi-Fortaleza-CE-60715-665 |
Fones: 85-32536197/ 32266761, e-mail: grab@uol.com.br
http://http://www.grab.org.br/

Grupo Arco-Iris
Rua Tenente Possolo, nº 43 sobrado
Centro – RJ - CEP 20230-160
Tel. (21) 2222 7286 / (21) 2215 0844
Email: arco-iris@arco-iris.org.br
See more at: http://www.arco-iris.org.br

Grupo pela Valorização, Integração e Dignidade do Doente de AIDS (Grupo Pela VIDDA/RJ)
Av. Rio Branco, 135/709 - Centro - Rio de Janeiro – RJ
Telefax: (21) 2518-3993 e 2518-1997
E-mail: gpvrj@pelavidda.org.br - http: //www.pelavidda.org.br

Grupo pela Valorização, Integração e Dignidade do Doente de AIDS (Grupo Pela Vidda/Niterói)
Rua Guilherme Briggs, 9 - São Domingos, Niterói
Tel: 21 3629-0062
http://gpvnit.org.br/

Núcleo de Estudo da Saúde do Adolescente (NESA)
Av. Vinte e Oito de Setembro, 109 - fundos - Vila Isabel
Rio de Janeiro – RJ - 20551-030 - Tel.: Tel: (21) 2868-8456 |
2868-8457 | 2868-8458
E-mail: nesa@uerj.br

Projeto "Diversidade Sexual, Saúde e Direitos entre Jovens"
de AIDS (ABIA)
Av. Presidente Vargas, 446/ 13º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ
20071-907 - Tel.: (21) 2223-1040
E-mail: hsh@abiaids.org.br - http:// www.abiaids.org.br

CEDUS - Centro de Educação Sexual
Av. General Justo, 275 - Bloco 1 - sala 203/A
Centro - 20021-130 - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (21) 2544-2866 - Telefax: (21) 2517-3293
E-mail: forumongaidsrj@hotmail.com
http://intermega.globo.com/forumongaidsrj/

Movimento D´ELLAS
Facebook:
https://www.facebook.com/perfilMovimentoDELLAS

TELEFONES ÚTEIS

Disque Defesa Homossexual
0800-281-1314

Disque Cidadania LGBT
0800-023-4567

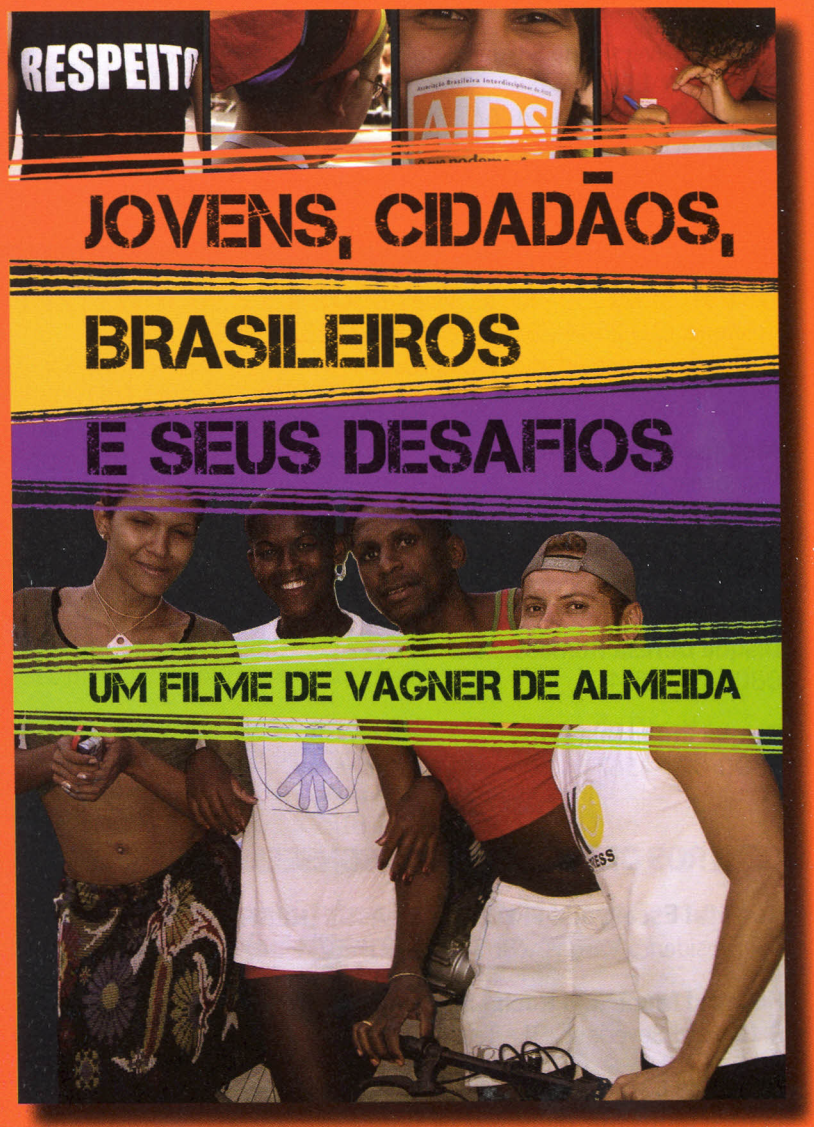
CENTROS DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA)

Hospital Escola São Francisco de Assis (HESFA)
Av. Presidente Vargas, 2863 - Tel.: (21) 3184-4425

Hospital Municipal Rocha Maia
R. General Severiano, 91 - Tel.: (21) 2295-2295 (Teste anônimo)

Duque de Caxias
Centro Municipal de Saúde de Duque de Caxias
Rua General Argolo, s/n
tel: 21 3652-5257 ramal: 221

Itaboraí
Policlínica de Especialidades Prefeito Francisco Nunes da Silva
Rua Prefeito Álvaro de Carvalho, s/n Nancilândia
tel: 36391068



A ABIA desenvolve o projeto "Diversidade sexual, saúde e direitos entre jovens", apoiado pela MAC AIDS Fund, em reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelas juventudes em suas comunidades e locais onde eles convivem diariamente. A partir desta iniciativa, desde março de 2013 a ABIA realiza encontros, debates, oficinas e treinamentos com o objetivo de trabalhar com lideranças jovens comunitárias, grupos diversos LGBT, estudantes da rede pública, universitários, agentes de saúde e outras pessoas envolvidas com ações de desenvolvimento social em comunidades e aspectos relacionados à sexualidade, promoção da saúde e direitos humanos. Uma das funções principais do projeto é promover cidadania e trazer o jovem para refletir sobre as políticas públicas que devem ou deveriam estar inseridos.